



O Papel do Psiquiatra na Equipe Multidisciplinar para o Tratamento de Autismo

Guilherme Hastenreiter Aleixo, Marianna Barbosa Neiva Mota, Guilherme de Moraes Veras, Renata Maria Aguiar de Oliveira, Jade Pachêco Castelo Branco, Luísa de Alvarenga Dantas Pinheiro, Maria Eduarda Oliveira Amorim, Ananda Cristina Silva Alcoforado, Tamiris Romão Pereira da Costa, Camila Karine Santos Rocha, Lucas Rodrigues Clímaco, Dalma Adriana Araujo Arguello, Ana Rafaela De Oliveira Rodrigues, Gabriela Akemi Matubara, Sinária Leite Silva, Francisco Almeida de Moraes Júnior, Thaianne de Oliveira Pinheiro, Argus Constâncio de Carvalho, Matheus Henrique Scarcelli Boigues, Williany Alves de Assis, Eduardo Yasuo Ueti, Thiago Meneghini Kobori, Stella Hissami Korin, Caio da Rocha Monnerat, Selton Nunes Kurmann, Beatriz Corrêa Lyrio, Laura Alves Rabelo, Caroline Braga Palácio Vasconcelos, Myrella de Jesus Cruz Gomes

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, com crescente prevalência global. O tratamento eficaz requer uma abordagem multidisciplinar, onde o psiquiatra desempenha um papel central na prescrição, gerenciamento psicofarmacológico, e na comunicação entre equipes de saúde, especialmente em casos com comorbidades complexas.

Metodologia: O estudo revisou artigos de 2014 a 2024 de bases científicas, como PubMed e SCIELO, utilizando palavras-chave dos DeCS. A seleção focou no papel do psiquiatra no manejo de comorbidades psiquiátricas no TEA, tratamento psicofarmacológico e colaboração interprofissional. A análise crítica avaliou a qualidade metodológica e a aplicabilidade prática dos achados. **Resultados e discussões:** O psiquiatra desempenha um papel essencial no tratamento do TEA, diagnosticando e gerenciando comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, e prescrevendo tratamentos psicofarmacológicos para controlar sintomas desafiadores. Além disso, o psiquiatra age como um elo entre os profissionais de saúde, garantindo um plano de tratamento coeso. A psiquiatria de ligação é crucial, promovendo cuidados médicos adaptados, centrados no paciente e na família, assegurando o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Considerações finais: Este estudo destaca a importância do psiquiatra no tratamento do TEA, enfatizando sua função central na gestão de tratamentos psicofarmacológicos e na comunicação entre profissionais de saúde. A abordagem multidisciplinar é crucial para garantir um cuidado coeso, personalizado e centrado no bem-estar do paciente e de sua família, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento máximo das capacidades dos indivíduos com TEA.

Palavras-chave: Autismo, Equipe Multidisciplinar, Psiquiatria, Tratamento do TEA.

The Role of the Psychiatrist in the Multidisciplinary Team for the Treatment of Autism

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in social communication and repetitive behaviors, with increasing global prevalence. Effective treatment requires a multidisciplinary approach, where the psychiatrist plays a central role in prescribing, psychopharmacological management, and communication between health teams, especially in cases with complex comorbidities.

Methodology: The study reviewed articles from 2014 to 2024 from scientific bases, such as PubMed and SCIELO, using keywords from DeCS. The selection focused on the role of the psychiatrist in the management of psychiatric comorbidities in ASD, psychopharmacological treatment and interprofessional collaboration. The critical analysis evaluated the methodological quality and practical applicability of the findings. **Results and discussions:** The psychiatrist plays an essential role in the treatment of ASD, diagnosing and managing psychiatric comorbidities, such as anxiety and depression, and prescribing psychopharmacological treatments to control challenging symptoms. In addition, the psychiatrist acts as a link between health professionals, ensuring a cohesive treatment plan. Connecting psychiatry is crucial, promoting adapted medical care, centered on the patient and the family, ensuring the well-being and quality of life of patients. **Final considerations:** This study highlights the importance of the psychiatrist in the treatment of ASD, emphasizing its central role in the management of psychopharmacological treatments and in communication between health professionals. The multidisciplinary approach is crucial to ensure cohesive, personalized care focused on the well-being of the patient and their family, promoting quality of life and maximum development of the capabilities of individuals with ASD.

Keywords: Autism, Multidisciplinary Team, Psychiatry, Treatment of ASD.

Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Julho e publicado em 22 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-3752-3760>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que tem atraído uma crescente atenção na comunidade científica e na sociedade como um todo. Caracterizado por uma ampla gama de manifestações clínicas, que incluem déficits persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos, o TEA pode afetar significativamente o funcionamento diário dos indivíduos. Com o aumento da prevalência global do TEA — atualmente estimada em aproximadamente uma em cada 36 crianças — torna-se cada vez mais crucial compreender as diversas manifestações do espectro e a necessidade de abordagens de tratamento personalizadas (Sarvas et al., 2024).

Neste contexto, a importância de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento do TEA é inquestionável. Profissionais de diversas áreas da saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psiquiatras, desempenham papéis essenciais na criação de planos de tratamento que atendam às necessidades específicas de cada indivíduo. Dentre esses profissionais, o papel do psiquiatra se destaca não apenas pela responsabilidade na prescrição e gerenciamento de tratamentos psicofarmacológicos, mas também como facilitador da comunicação entre os membros da equipe e como suporte contínuo às famílias (Frye, 2022).

Além disso, a psiquiatria de ligação, que integra a psiquiatria ao tratamento médico em ambientes hospitalares, é particularmente relevante para pacientes com TEA que apresentam comorbidades médicas complexas. Esta especialidade visa garantir que os cuidados médicos oferecidos sejam adaptados às necessidades únicas dos indivíduos com TEA, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz (Fucà et al., 2023).

Dessa forma, este trabalho busca explorar a complexidade do TEA, com ênfase na importância de uma abordagem multidisciplinar e no papel central do psiquiatra no tratamento e suporte a esses pacientes e suas famílias.

METODOLOGIA

Para este estudo, foram realizadas buscas online em bases de dados científicas, como Google Scholar, National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizamos palavras-chave baseadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Comorbidades Psiquiátricas, Tratamento Psicofarmacológico, Abordagem Multidisciplinar, Psiquiatria de Ligação.

Os artigos selecionados para a revisão deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: serem artigos originais, abordar o tema pesquisado, permitir acesso integral ao conteúdo do estudo e terem sido publicados no período de 2014 a 2024. Artigos com mais de 10 anos de publicação ou que não se enquadraram no escopo da pesquisa foram excluídos. A seleção priorizou publicações que discutem o papel do psiquiatra no manejo das comorbidades psiquiátricas associadas ao TEA, as estratégias de tratamento psicofarmacológico, e a colaboração interprofissional em equipes multidisciplinares.

Foi realizada uma análise crítica dos dados, avaliando a qualidade metodológica dos estudos, os resultados apresentados e as conclusões obtidas. Esta análise teve como objetivo avaliar os achados e sua aplicabilidade prática no manejo do TEA, garantindo que a revisão bibliográfica fosse abrangente, confiável e relevante para a área de estudo. Além disso, a análise buscou identificar as melhores práticas na colaboração entre psiquiatras e outros profissionais de saúde para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com TEA.

RESULTADOS

O psiquiatra, em particular, tem uma função essencial dentro da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA. Além de diagnosticar e monitorar as comorbidades psiquiátricas que frequentemente acompanham o autismo, como ansiedade, depressão e transtornos do sono, o psiquiatra é responsável por prescrever e gerenciar tratamentos psicofarmacológicos que podem ajudar a controlar sintomas mais desafiadores, como irritabilidade severa e comportamentos autolesivos (Aishworiya et al., 2022). No contexto de uma equipe multidisciplinar, o psiquiatra também atua como um elo entre os diferentes profissionais de saúde, garantindo que o



plano de tratamento seja coeso e que todas as intervenções estejam alinhadas com as necessidades específicas do paciente e sua família (Petty et al., 2021).

A psiquiatria de ligação, que é a integração da psiquiatria com o tratamento médico em ambientes hospitalares e clínicos, é particularmente relevante no contexto do TEA. Pacientes com TEA frequentemente apresentam comorbidades médicas complexas e exigem um cuidado altamente coordenado. De acordo com estudos recentes, os psiquiatras de ligação desempenham um papel vital na antecipação e mitigação de fatores de estresse para pacientes autistas em ambientes médicos. Isso inclui o planejamento pré-consulta, a modificação do ambiente de atendimento para reduzir o desconforto do paciente e a aplicação de uma abordagem centrada tanto no paciente quanto na família. Tais estratégias são fundamentais para garantir que os indivíduos com TEA recebam cuidados médicos de alta qualidade e ajustados às suas necessidades específicas (Thom et al., 2019).

Assim, o papel do psiquiatra não se restringe apenas ao tratamento farmacológico, mas também inclui a facilitação da comunicação entre os diversos membros da equipe de saúde, a adaptação das intervenções de acordo com a resposta do paciente, e o suporte contínuo à família, que muitas vezes enfrenta desafios significativos no cuidado de uma pessoa com TEA (Crane et al., 2019). A colaboração efetiva entre psiquiatras e outros profissionais de saúde é essencial para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com TEA, assegurando que eles possam alcançar seu potencial máximo dentro das suas capacidades (Rugkasa et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sublinhou a relevância crucial do papel desempenhado pelo psiquiatra no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente dentro de um contexto multidisciplinar. A complexidade do TEA, com suas variadas manifestações clínicas e comorbidades psiquiátricas, exige uma abordagem integrada que não apenas enfoque o tratamento dos sintomas, mas que também considere o bem-



estar global do paciente e de sua família.

O psiquiatra se destaca não apenas pelo manejo dos tratamentos psicofarmacológicos, mas também pela sua função de facilitador na comunicação entre os diferentes profissionais de saúde. Essa função é vital para garantir que o plano de tratamento seja coeso, alinhado às necessidades individuais do paciente e ajustado continuamente conforme a resposta às intervenções. A psiquiatria de ligação, em particular, demonstrou ser uma estratégia eficaz para coordenar o cuidado em ambientes hospitalares, onde pacientes com TEA frequentemente enfrentam desafios adicionais devido a comorbidades médicas complexas.

A colaboração efetiva entre psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde é essencial para criar um ambiente terapêutico que maximize o potencial dos indivíduos com TEA. Este estudo enfatiza que a integração de cuidados, centrada tanto no paciente quanto na família, é fundamental para promover a qualidade de vida desses pacientes, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma holística e personalizada.

Em suma, a abordagem multidisciplinar, com o psiquiatra desempenhando um papel central na coordenação e execução do plano terapêutico, é indispensável para alcançar resultados positivos no manejo do TEA. As estratégias discutidas neste estudo reforçam a necessidade de um cuidado altamente coordenado e sensível às especificidades de cada paciente, assegurando que eles possam desenvolver suas capacidades ao máximo e viver de forma plena e integrada à sociedade.

REFERÊNCIAS

AISHWORIYA, R. et al. **An Update on Psychopharmacological Treatment of Autism Spectrum Disorder**. *Neurotherapeutics*, v. 19, n. 1, 14 jan. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s13311-022-01183-1>>. Acesso em:

BOUGEARD, C. et al. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder and Co-morbidities in Children and Adolescents: A Systematic Literature Review**. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 27 out. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8579007/>>. Acesso em: 9 ago. 2024

CRANE, L. et al. **Understanding psychiatrists' knowledge, attitudes and experiences in identifying and supporting their patients on the autism spectrum: online survey**. *BJPsych Open*, v. 5, n. 3, 5 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/bjpsych-open/article/understanding-psychiatrists-knowledge-attitudes-and-experiences-in-identifying-and-supporting-their-patients-on-the-autism-spectrum-online-survey/AADF7B30CC09517D12280238D733F995>>. Acesso em: 9 ago. 2024

FRYE, R. E. **A Personalized Multidisciplinary Approach to Evaluating and Treating Autism Spectrum Disorder**. *Journal of Personalized Medicine*, v. 12, n. 3, p. 464, 14



mar. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/jpm12030464>>. Acesso em: 9 ago. 2024

FUCÀ, E. et al. **Psychiatric Comorbidities in Children and Adolescents with High-Functioning Autism Spectrum Disorder: A Study on Prevalence, Distribution and Clinical Features in an Italian Sample.** *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 2, p. 677, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/jcm12020677>>. Acesso em: 10 ago. 2024

KILILI-LESTA, M. et al. **The Childhood Prevalence, Gender Ratio, and Characteristics of Autism Spectrum Disorder in Cyprus Using School Report: A Cross-Sectional Study.** *Advances in neurodevelopmental disorders*, 19 jul. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s41252-024-00412-2>>. Acesso em: 9 ago. 2024

NESS, O. et al. **“Walking alongside:” collaborative practices in mental health and substance use care.** *International Journal of Mental Health Systems*, v. 8, n. 1, dez. 2014. Disponível em: <<https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/1752-4458-8-55>>. Acesso em: 10 ago. 2024

PETTY, S. et al. **Adapting services for autism: Recommendations from a specialist multidisciplinary perspective using freelisting.** *Current Psychology*, v. 42, 16 jul. 2021. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-021-02061-3>>. Acesso em: 10 ago. 2024

RUGKASA, J. et al. **Collaborative care for mental health: a qualitative study of the experiences of patients and health professionals.** *BMC Health Services Research*, v. 20, n. 1, 9 set. 2020. Disponível em: <<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-020-05691-8>>. Acesso em: 9 ago. 2024

SARVAS, E. et al. **Oral Health Care for Children and Youth With Developmental Disabilities: Clinical Report.** *PEDIATRICS*, 22 jul. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1542/peds.2024-067603>>. Acesso em: 10 ago. 2024

THOM, R. P. et al. **Challenges in the Medical Care of Patients With Autism Spectrum Disorder: The Role of the Consultation-Liaison Psychiatrist.** *Psychosomatics*, v. 60, n. 5, p. 435–443, 1 set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psych.2019.04.003>>. Acesso em: 10 ago. 2024

WU, Y.; SU, Q. **Harnessing the Gut Microbiome: To What Extent Can Pre-/Probiotics Alleviate Immune Activation in Autism Spectrum Disorder?** *Nutrients*, v. 16, n. 15, p. 2382–2382, 23 jul. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu16152382>>. Acesso em: 10 ago. 2024